



EXPERIÊNCIAS DE UM PASSEIO ESCOLAR E AS MUDANÇAS PERCEBIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Pietra Cazeiro Corrêa ¹
Tatiana Afonso da Costa ²
Marcelo Silva da Silva ³

INTRODUÇÃO

A literatura enfatiza que a formação de professores/as é um processo complexo para as licenciaturas considerando a busca pelo aprender a ser docente e os saberes da profissão alinhado aos desafios constituintes do mundo escolar (Silva et al., 2018; Freitas et al., 2020; Silva et al., 2021). Silva et al (2018) destaca também que as práticas durante a realização dos componentes curriculares aproximam os discentes do processo de ensino, mas não ocorre a efetiva experiência de liderança e envolvimento com o ser pedagógico e, por isso, torna-se fundamental a implementação de projetos e programas acerca de introduzir os discentes na rotina real das escolas locais.

A partir disso, a Residência Pedagógica (RP) predomina como uma atividade de formação realizada por um discente em curso de licenciatura e desenvolvida em uma escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Nesta, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, chamado de preceptor, com os objetivos específicos de: fortalecer e aprofundar a sua formação teórico-prática, construir uma identidade como docente, valorizar a experiência do docente da educação básica e induzir pesquisas e produções acadêmicas com base nas experiências vividas em sala de aula. Nesse sentido, cabe ao residente desenvolver as atividades de planejadas juntamente com o docente orientador e o preceptor, elaborar os planos de aula bem como ministrá-los nas turmas encarregadas.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti é uma das escolas-campo da Residência Pedagógica em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Esta é uma escola bastante alinhada à sua comunidade e busca promover atividades para além da sala de aula, proporcionando aos estudantes a construção de uma relação social com colegas e

¹ Bolsista da Residência Pedagógica, Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, pietracorreia@gmail.com;

² Preceptora da Residência Pedagógica, Docente da E.M.E.F. Dr. Mário Meneghetti, taticostaeducacaofisica@gmail.com;

³ Coordenador de núcleo da Residência Pedagógica, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, marcelosilva.ufpel@gmail.com;



professores/as fora do âmbito escolar. Com isso, esse resumo tem como objetivo relatar as experiências de uma residente durante um passeio escolar com uma turma de Ensino Fundamental II e as mudanças observadas no comportamento dos alunos antes e depois do evento.

DESENVOLVIMENTO

A RP implementada no curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física da UFPel com vigência de 2022/24 possui 19 participantes sendo um coordenador, três preceptoras de escolas das redes municipal e estadual de ensino e 18 residentes divididos em três escolas-campo, sendo uma destas a E.M.E.F. Dr. Mário Meneghetti, localizada em um bairro periférico da cidade no sul do RS e conta com cerca de 720 alunos/as distribuídos em diferentes turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação para Jovens e Adultos.

No início do período escolar de 2023 começou o trabalho com a turma A5B que contém 24 alunos/as e suas aulas acontecem na quarta-feira à tarde. Durante as observações das aulas ministradas pela preceptora, notou-se que a turma possuía bastante dificuldade em relacionar-se, havendo intrigas, brigas e discussões entre os alunos que atrapalhavam o andamento das atividades de aula, situações que continuaram a existir quando a residente assumiu a turma.

Como dito anteriormente, a escola busca proporcionar aos alunos da periferia oportunidades de vivências fora da instituição de ensino. Para aproveitar as comemorações de Páscoa em abril de 2023, foi proposto um piquenique no Museu da Baronesa, localizado no bairro Areal à 7,9 quilômetros da escola, de acordo com a rota mais rápida. O Museu da Baronesa é um ponto turístico aberto à visitação do público de importância histórica na cidade que possui bastante área verde, praças infantis e uma gruta adorada pelas crianças, como mostram as figuras 1 a 3. Por isso, a residente e a preceptora responsáveis pela turma A5B impuseram uma regra para a circulação dos alunos pelo parque: eles deviam obrigatoriamente andar em trios e precisavam do acompanhamento da residente para ir na gruta.



Figuras 1 a 3: Mapa, museu e gruta da Baronesa em Pelotas/RS.

No passeio, a residente teve a oportunidade de conhecer melhor os seus alunos e conversar sobre as atividades que mais gostavam de fazer, seus interesses, suas famílias e sugeriu aos alunos que mais causavam atritos em aula para subirem na gruta juntos, reforçando o trabalho em equipe, o respeito e a cooperação entre eles. A dinâmica funcionou tão bem que em determinado momento, quase toda a turma estava se aventurando na gruta e solicitaram que a residente fizesse fotos para registrar o momento (figuras 4 a 6). Nenhum tipo de discussão ou desentendimentos foram observados durante a tarde aproveitada no museu.



Figuras 4 a 6: Alunos/as da turma A5B na gruta do Museu da Baronessa.

Ainda, ressalta-se que a residente continuou propondo atividades com enfoque na cooperação e no trabalho em equipe, estimulando a comunicação e expressão dos estudantes. Nas primeiras atividades cooperativas, os alunos se mostraram muito resistentes a comunicação com colegas que não possuíam tanta afinidade e o diálogo precisou ser incentivado, tendo as atividades práticas sendo colocadas em segundo plano em diversos momentos.

Conforme foi registrado nos diários de campo da residente, o comportamento dos alunos melhorou substancialmente no que se refere a solução dos conflitos gerados em aula com conversas, respeitando a autonomia do colega e tendo a residente como mediadora. Tal dinâmica reflete no que diz Paulo Freire:

“A mudança no mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação ... e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho. É a partir deste saber fundamental – *mudar é difícil mas é possível* – que vamos programar nossa ação político-

pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças (...). O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo” (FREIRE, 2021, p. 77-9).

Nesse sentido, considerando a realidade da comunidade escolar e o ambiente em que vivem, apresentar para os alunos uma nova alternativa de resolver os seus conflitos, sem desconsiderar a sua origem pode contribuir para o andamento das aulas, mas principalmente, influencia na formação de um cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, salienta-se que a RP moldou e continua formando uma discente com o olhar atento ao aluno tanto no sentido de estudar, preparar e ministrar as aulas conforme a demanda dos estudantes como também buscar desenvolver mais que habilidades motoras e capacidades físicas, auxiliando na construção de cidadãos conscientes e respeitosos.

Além disso, programas como a RP devem ser mais valorizados no âmbito universitário para que os cursos de licenciatura se desenvolvam alinhando integralmente a teoria dos componentes curriculares e as práticas do mundo real escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Escola; Passeio Escolar; Formação docente.

REFERÊNCIAS

SILVA, P. R. L. BOTELHO, V. H. BORGES, M. P. RIBEIRO, F. S. PINHEIRO, E. S. Os espaços de formação e suas contribuições para a formação inicial. **SciELO**, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1851>

FREITAS, M. C. FREITAS, B. M. ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p 1-12, 2020.

SILVA, P. R. L. MONTIEL, F. C. PINHEIRO, E. S. O conceito de terceiro espaço de formação no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 65, p. 196-211, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 67ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.